

AVE MARIA

ANNO XXII

SÃO PAULO, 8 DE NOVEMBRO DE 1919

NUMERO 44



Quão differente é a sorte dos virtuosos e a dos impios e sensuaes !
A daquelles é a felicidade eterna ; a destes o desespero eterno !

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos ; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid ; de Victoria (Hespanha) ; de Bayonne, de Tarbes (França) ; Nova Cathedral de Oran (Argelia) ; de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola) ; Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França) ; Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia) ; Igreja dos Rvms. Padres D^ominicanos de Chiquinquirá (Colombia) ; dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico) ; dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina) ; do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba) ; Novo Seminario de Bayonne (França) ; Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos) ; Portuguesse Misslon a Church de Malaca (Estreitos) ; Igreja de Orsay, Paris (França) ; Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes) ; Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina) ; dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbáo, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc. ; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbáo, etc., etc. ; Palacio da Justiça de Barcelona ; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz ; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia ; Club Hespanhol de Buenos Ayres ; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha ; da Mesquita de Cordova ; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião ; da Santa Casa de Loyola ; da Santa Cova de Manresa ; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid ; Bispado de Pasto (Colombia) ; de Bayonne (França) ; Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Snrs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel. ph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços : Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lã duros 18\$000, peludos 25\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO

LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

DEVOTO JOSEPHINO

Contêm a devoção dos Sete Domingos, Corte de S. José, Quartas feiras dedicadas a São José, devoções para o dia 19 de cada mez, Novena a São José, Mez de Março dedicado ao glorioso Patriarcha, Visita ao Smo. Sacramento e a Maria Santissima, Modo de confessar-se e commungar ajudados por São José, Um triduo á São José, á Sagrada Família, Escapulario de São José, benção e imposição do bentina de São José, Ladainha, e Hymno da Corte com musico.

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura Encarnação e Concertos de Imagens. Batinas e vestes Sacerdotaes

Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince-Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e Artigos de Fantasia

Aurelio Monteiro & C.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte

Rio de Janeiro

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

44

S. PAULO, 8 DE NOVEMBRO DE 1919

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE NOVEMBRO

Orar para que os christãos meditem as verdades eternas



O FUTURO ! Quem deixa de preocupar-se por esse problema, o mais serio de quantos podem interessar o homem ? O jovem, que inicia sua vida ou nos bancos de uma academia ou no escriptorio de uma casa commercial, o homem, que já conseguiu vencer as primeiras dificuldades da vida e se preparou um prazenteiro descanso, o velho, que lutando sempre e vencendo muitas vezes se consola em seus triumphos passados, todos vivem para o futuro. Mas, alem do futuro que sonha o sabio nas suas explorações, que ambiciona o sensual em sua ancia de prazeres que persegue o industrial no desenvolver de sua actividade, esboça-se outro, cujas sublimes perspectivas se perdem na eternidade e que entranha as unicas realidades solidas e indestructiveis, as chamadas, *verdades eternas*.

Haverá alguem que nesta epoca de devaneios e dissipação, de orgulho e de sensualidade se occu e dessas realidades eternas e dessas verdades augustas ?

Ha, mas quão poucos e quão ridicularizados os que pautam seus actos pelo pensamento salutar destas solidas e incommutaveis verdades ! Todavia, leitores meus, a sua medi-

tação, longe de fazer a vida aborrecida e de anuviari o ceo da existencia, faz distender-se por ella toda, a paz tranquilla e a esperança firmissima de alegrias purissimas para a vida de além.

O quadro que illustra a primeira pagina deste numero da « Ave Maria », ensina nos com um symbolismo admiravel qual a final sorte dos que pensam e meditam na eternidade e qual a dos que vivem para gosar os prazeres da vida ou a dos que aspiram a endeusar-se pelo desprezo de Deus e de sua lei.

A Escripura santa numa phrase lapidar diz a efficacia dessa meditação para afastar o homem do mal e da perversidade. *Memora e novissima tua et in aeternum non peccabis*. Quaes sejam estes novissimos ou ultimos destinos, não ha quem o ignore. Concatenados maravilhosamente seguiram-se a um acto de revolta e de orgulho praticado pelo primeiro homem e pae de todos os viventes.

“Pelo peccado entrou a morte no mundo” escreveu o mais insigne theologo de todas as edades e á morte seguem-se o juizo, e a este a gloria ou o inferno, conforme a decisão do Juiz mais integro e incorruptivel.

A Morte, embora phenomeno tão repetido, tão vulgar, tão



ROMA

A Sagrada Communhão nas Catacumbas

— Ninguém. Não parece sinão que sobre este assumpto se tem feito a conspiração do silencio. Aqui tenho uma carta, que recebi faz poucos dias d'um meu amigo, é que eu para não desgostar-te não te queria mostrar; mas visto que tanto o dejas e já esperavas tudo isto, lá vae a carta; escuta:

“Rio de Janeiro, 7 de VIII 1919.

Meu saudoso amigo. Leio com verdadeiro interesse e prazer as conversas que de quando em vez, tens com teu compadre Mandubya sobre a questão do Diario e do Congresso. O teu compadre discorre em tal assumpto ás mil maravilhas e tem carradas de razão” ...

— Obrigado pela lisonja ...

— ...“tem carradas de razão, porém nem sempre as bellas theorias terminam em fagueiras realidades, e muitas vezes, penso que esta é uma dellas, na campa dos mais bellos projectos, tem cabimento estes versos do poeta:

“E os sonhos, sonhos são”.

“Conheço perfeitissimamente o estado actual das coisas e posso-te affirmar, quasi com certeza, que o bello projecto exposto tão brilhantemente por teu compadre, *por emquanto* não vingará. Não porque não pudesse ter a mais completa e perfeita realização, pois o contrario prova o exemplo dos catholicos Francezes, Allemães, Austriacos, Italianos, Belgas e Hespanhóes, senão por motivos, que seria muito longo expôr e que não são do caso referir. Seria pois conveniente, que manifestasses este meu sentir ao teu compadre Manduhya, pois talvez se pudesse aproveitar delle. Com muita estima sou sempre teu amigo,” etc. — que achas, meu compadre?

— Acho que teu amigo tambem tem carradas de razão; e antes que teu amigo expuzesse o seu sentir estava eu mil vezes convencido do mesmo. A' ti que não estás a par dos factos, parecer-te-ha esta minha phrase o *Thecel, Manes, Phares* do banquete de Balthazar, porém teu amigo, que segundo parece, anda na baila, a comprehenderia perfeitissimamente. E' Verdade, meu compadre, o nosso projecto *por emquanto* não irá avante, não vingará; mas certamente não será, como diz teu amigo, “porque não pudesse ter a mais completa realização” nem tambem porque nos não temos feito o pouco que podíamos fazer, senão por motivos que seria muito longo expôr e que não são do caso referir.” Ahi esta!... E' a historia de sempre corregida e augmentada!

— Si tivéssemos seguido o exemplo dos nossos vizinhos os Argentinos!

-- Não precisavamos seguir os exemplos dos vizinhos, meu compadre; elles seguiram nossos planos e nós agora estamos de queixo cahido á contemplar sua admiravel realização. Não precisavamos seguir o exemplo dos argentinos, porque nós, talvez antes que elles, tínhamos ideado projectos estupendos, designios que levados ao cabo nos houvessem dado a victoria mais completa e o triumpho dos nossos ideaes.

— Porém estando tão perto o congresso de Petropolis de 1910!!...

— Todavia te parece pouco, meu compadre, nove annos, nove! de captiveiro e humilhações? São pouca cousa nove annos de apathia e desle-

xo por parte dos catholicos, que neste lapso de tempo, nada, ou quasi nada, tem feito pela sua imprensa, pelas suas obras sociaes, pelos seus syndicatos agricolas, pelas suas caixas ruraes. Nove annos! E ainda te parecem pouco nove annos de derrotas que desde o Congresso de Petropolis, temos vindo padecendo os catholicos Brasileiros? Não pensaram assim os catholicos Allemães, nem os catholicos Belgas, nem os Austriacos, nem os Hespanhoes e por isso elles conseguiram os triumphos que hoje todos admiramos. Em 1894 celebrava-se um congresso catholico em Coloma e dois annos mais tarde, 1896, celebrava-se outro em Wurzburg; em 1892 reuniram-se os catholicos Austriacos em Linz, e em 1893 os vemos novamente reunidos no Congresso de Vienna; em 1899 tiveram os Belgas seu oitavo congresso catholico em Bruxellas, e em 1900 reuniram-se em Liege para celebrar naquella cidade o terceiro congresso. Realizam os catholicos Francezes um congresso na cidade de Nantes em 1894, e em 1896 vemol-os outra vez reunidos para identicos fins em Rouen. Fazem os catholicos Italianos um congresso em Turim no anno de 1903, e em 1904 os vemos de novo reunidos em Ratisbona. Os catholicos Hespanhóes tiveram em 1906? A assembléa de Sevilha para promover a bôa imprensa, como nós tivemos nosso Congresso de Petropolis. O fructo que elles tiraram de sua assembléa Sevilhana pode comparar-se pouco mais ou menos ao que nós alcançamos do nosso de Petropolis. Dormiram por isso os catholicos hespanhóes? Não, senhor. Trataram de organizar-se de novo e chegou o anno de 1908 e nesse anno reuniram-se de novo em Zaragoza para os mesmos fins, e como Covadonga foi o berço da Reconquista hespanhola em tempo dos arabes, Saragoça, ou melhor a assembléa Saragoçana da Bôa imprensa foi o berço da Reconquista da imprensa catholica em Hespanha e desde aquella data começaram os seus triumphos.

— Mas, não disseram que, pouco ou quasi nenhum junto conseguiram os Catholicos com a assembléa Saragoçana?

— Na assembléa Saragoçana os Catholicos hespanhoes propuzeram planos magnificos e tal vez pouco ou quasi nenhum junto tivessem conseguido si uma alma gigante, si um Apostolo da bôa imprensa o Rvmo P. José Dulso Missionario do Coração de Maria, não tivesse informada esses ideaes grandiosos, esses planos magnificos Elle porem na sua grandiosa, quanto simples *Confraria de Legionarios da bôa Imprensa* os reduziu a pratica e ahi estamos vendo os resultados, ahi estamos vendo como os Catholicos hespanhoes sabem lutar pela sua imprensa e como no *Dia da Bôa Imprensa* cuja instituição nós os Brasileiros temos imitado, sabem concorrer com seu entusiasmo e com seu dinheiro. Mas si não tivessem realizado a Assembléa em Saragoça, por ventura se houvessem proposto e executado esses propositos?

Toma nota portanto, meu compadre, que o Congresso de Petropolis já está muito longe, e que si *por emquanto* nossos sonhos ou projectos, *sonhos são* tal vez esteja perto o dia em que o clarim revolucionario nos acorde e acordados e espantados gritemos; inutilmente: Realidade! Realidade!

M. DE MANDUHYRA

PAGINA FEMININA

Florinhas Marianas às donzellas

As primeiras florinhas que esparso á sombra de vossos olhares, dilectas, trescalam o mysterioso perfume da piedade. Entrelaçae-as, pois, ás outras flôres de virtude que vicejam no delicado jardim de vossos corações, e nesse encantador engrinaldamento, depositae-as sobre o altar da Immaculada . . .

A piedade é amor ?

Sim ! . . . Sondemos os reconditos abysmos do coração, aprofundemo-nos nas secretas solidões de seus intimos anceios, e, para onde se orientam suas elevações, para onde convergem suas esperanças, para onde declinam seus anhelos, sigamol-o num arrojo supremo, que lá, encontraremos Deus ! E esta ascensão irreprimivel, minhas queridas, é o transporte da alma que se delicia em Deus, e só nas profundezas das perfeições divinas, só na plenitude de suas graças inexauriveis, só emfim, na soberana formosura do seu Creador, innunda todas as suas potencias, engolfa todo o seu Sêr ! E não é o Amôr que evoca essa piedade, indefinida e branda, como a saudade que suspira pelos eternos deslumbramentos ? Sim, irmãsinhas em Maria, é unicamente o Amôr Divino que suscita na alma a evangelica piedade duma vida mais sublime e fecunda, despertando-a da lassa inactividade da tibieza. O Amôr, purifica as tendencias do coração, e accende-lhe as chammas da caridade apostolica. A piedade illumina o espirito, dilatando-o a nitida comprehensão da religião. O primeiro transforma o humano no divino, elevando-o á propria essencia de Deus ; esta cohibe as inclinações da natureza corrupta, impondo-lhe constante fortaleza sobre si mesma.

O mundo, escravo de si mesmo, escravo do demonio e de suas paixões, inquire dos apologistas da piedade, qual o fructo que a sua actividade externa prod z na vida interior, citando innumerous exemplos de formalismos estereis, de cerebros acanhados e condemnaveis mysticismos . . . Pois quereis saber, carissimas, que o mundo, apesar de máo, injusto e cruel, nefando e mesquinho, tem as suas razões em assim julgar . . . não o character nobre, elevado e santo da piedade, mas . . . o que singelamente exporei nas corollas das florinhas Marianas ? . . .

MARIADES

Digna resolução de um Professor

Actualmente é um facto admiravel, surgir na sociedade um, que, abandonando os attractivos mundanos, procure seguir a carreira sacerdotal.

Quão honroso é o titulo de Pastor das Almas !

Apezar das seducções terrenas, das vaidades, folguedos e chimeras que absorvem os corações humanos, ha ainda alguns apegados a Jesus, que tudo abnegam com a coragem de heróes, para abraçar a missão espinhosa, mas bella, sublime e encantadora, de Sacerdote.

Felizes os escolhidos para o Apostolado de Jesus Christo !

Não deixou de produzir grande admiração, a heroica resolução, digna de applausos, do distinctissimo Professor Annibal de Mello, ex-vice-director da Escola Normal de Guaratinguetá, de abandonar o Magisterio Publico pela vocação Sacerdotal.

Entrou para o Seminario Episcopal de Taubaté, a 21 de Setembro proximo passado, e hoje feliz e satisfeito, prepara-se para poder conquistar no futuro, almas para o Céu.

Se o seu exemplo fosse imitado por muitos brasileiros, far-se-hiam no nosso caro paiz, milhares de conversões, e o amor de Deus tornar-se-hia mais conhecido.

Jesus que o tocou com sua graça benefica, não lhe deixará de illuminar o caminho novo ao qual se prepara, porque suas ex-alumnas christans hão de orar com fervor por sua intenção. E fazem votos, para que possa conseguir o ministerio desejado — attrahir as almas que lhe forem confiadas para a Eterna Bemaventurança.

UMA FILHA DE MARIA

NOSSO ESTAFETA

Lourdes (Dourado) — No proximo numero será publicado seu trabalho. Agradecida pela delicada cartinha.

Uma Filha de Maria (Cachoeira) — O seu tambem será publicado brevemente. Penhorada pelo caridoso gesto para com os irmãosinhos flagellados.

Mariades (Paraná) — Não lhe sendo possivel enviar-nos suas "Florinhas" quinzenalmente, de bom grado, as conservaremos o mez *inteirinho*, na fresca agua da Memoria.

V. C.



Para os Flagellados do Nordeste:

UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS !

Catholicos fervorosos e senhoras devotissimas, lembrae-vos das palavras terminantes do Eterno Juiz: "Vinde benditos de meu Pae, porque tive fome e me deste de comer; tive sede, etc. . ."

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior . . .	78\$000
S. Paulo — Uma filha de Maria . . .	100\$000
Rio Claro — Sr. Raphael Venturi . . .	1\$000
Monte Santo — D. Maria Linares . . .	2\$000
Piracicaba — D. Maria das Dores . . .	1\$000
Total . . .	182\$000

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

SEMANAES

Este anno a romaria aos cemiterios da capital foi con-

corridissima; mais que em qualquer outro anno, e, os jornalistas psychologos, profundos conhecedores da alma humana, affirmaram que a enorme concorrência ás necropoles, foi de saudade... porque o anno passado, devido a gripe, não houve visita aos mortos.

Deu-se assim, á commovente data instituida pela egreja, um character de passeio annual aos cemiterios, e, porque isso se não realizasse em 1918, concluiu-se que o povo estava com saudades do dia de Finados e por isso affluio em massa colossal, á cidade silenciosa dos que se foram...

E' o materialissimo vezo de tudo se profanar. O cemiterio é uma profunda licção do *Nada* humano, uma pagina vibrante que fórça os espiritos mais rebeldes a se recolherem ao silencio. Aquellas catacumbas, embora engalanadas de creações artisticas, tocadas do genio bizarro dos esculptores que porfiam em lançar nas obras a ultima expressão de arte plangente, são, comtudo, monumentos sombrios, de uma mudez que nos amaina o coração e nos obriga a pensar na poeira rapida da vida...

Ha mausoleus, em que a familia do morto põe, pelas mãos do artista, o maximo esforço em tornal-os ridentes, enflorados de figuras, algumas pouco apropriadas ao local, num supremo esforço de alegrar aquella ultima morada. Mas, de balde! o tumulo é sempre triste, é sempre um visão vazia é sempre uma voz symbolica a dizer: Nunca mais!

Alli é o termo final desta jornada fulgurante que as nossas illusões e os nossos sonhos retraçam na mais falsa das concepções de uma vaidade peccadora. Quando, por aqui pela terra andamos, engolphados nas mentiras cor de rosa, suppondo-nos grandes e invenciveis, superiores aos nossos semelhantes, mais que todo mundo, guindados ao galarim da fama, da riqueza e da gloria, não nos lembramos de que um dia, fatalmente, sêremos chamados a augmentar o numero dos que se encontram na solidão eterna das necropoles.

Então, é o nivelamento absoluto!

O homem que no mundo, muita vez, fugindo ao ensinamento christão, esmaga pela cobiça e pelo ouro o seu irmão em Christo, é alli, igual a todos, decompõe-se como os outros, e devorado como os outros, cessam-lhe alli as regalias e privilegios!

O cemiterio é um logar de unção, de recolhimento e respeito, porque, é o porto em que naufragam as illusões mais roseas e afundam as pompas, as riquezas, as soberbas, os orgulhos e as vaidades.

Pois bem, com tudo isso, ainda ha individuos que profanam a cidade dos mortos! Vão ao cemiterios, pelo simples gosto de ver o *movimento*; de ver *toilettes* custosas e indagar de tumulo em tumulo, dos nomes sagrados dos que morreram, fazendo commentarios pitorescos e relembrando factos e fraquezas dos mortos...

Houve um, este anno que, apreciando a romaria, dizia ao seu companheiro de divertimento:

— Sabe? Estou a me lembrar aqui de um grande negocio, uma industria nova, não explorada.

— O que é? interrogou o outro.

— Pois imagine, que nestes cemiterios, existem sepultadas cerca de 400.000 pessoas, hoje, esqueletos. Este pessoal já desapareceu todo. Virou tudo em cinza e ossos, mas, se os meus estudos de chimica não me trahem, os metaes não se decompõe; e, neste caso, calculando que dessas 400.000 pessoas, pelo menos, 200.000 deviam ter dentes careados, e portanto, foram grandes freguezes dos dentistas, podemos concluir que, dando de barato que em cada bocca fossem empregadas duas grammas de ouro em obturações, sem contar as *corôas*, temos ahi 400 kilos de ouro, ou seja a 2\$500 a gramma, a bagatella de 1.000.000\$000, mil contos de reis que estão perdidos nas caveiras dos defuntos! Acrescente a isso, a tremenda crise de dinheiro em que andamos, e veja lá se não é um negocio liquido a exploração desse ouro...

Isto, meus senhores, em pleno cemiterio, na hora em que se chorava a perda de entes queridos, e não raro, vinham pelos cyprestes, o echo contrastante dos soluços!

Já é ser barbaro!

Emfim, nestes tempos, em que tudo parece se reduzir á ouro, não nos surprehende que haja alguém capaz de semelhante idéa...

LELLIS VIEIRA

RABISCOS

I

IMMERSA nas ondas suaves de uma profunda tristeza, contemplo o poetico scenario da natureza encantadora!

A brisa passa doce e levemente, sussurrando canticos embalsamados da mais terna saudade, embriagando minha pobre alma com raios dourados que jorram da Patria Celeste!

Fito o immenso prado envolto em roseo manto, cravejado das mais bellas flores silvestres, e uma nostalgia dorida vibra em minh'alma a corda sensível da saudade!

Saudade, de que?...

Do passado...

Talvez, não...

E' uma saudade doce e serena... uma saudade intercalada de fé... uma saudade dorida como aquella que sente avassalar seu pobre coração, o desgraçado exilado...

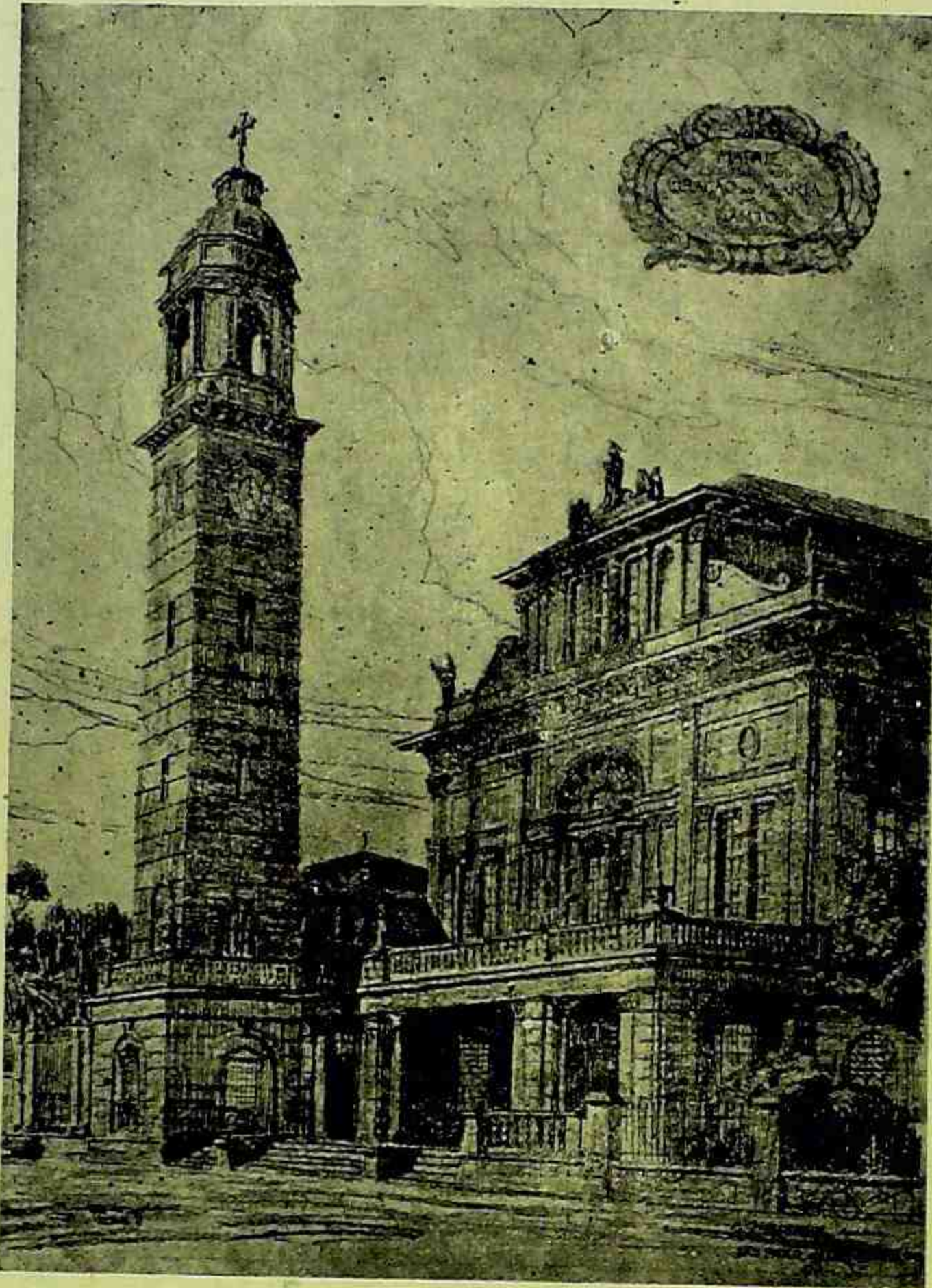
E no entanto sou tambem uma exilada!...

Nos raios fecundos que nos lança a fé contemplo a Patria Celeste e sinto então um desejo immenso de voar... voar para a Patria de minha Virgem Mãe refugiar-me no Coração de Jesus, vivendo sómente para Elle, consagrando-me inteiramente ao Filho Divino de Maria Santissima!...

O' com que ancia e amor, meu Jesus, espero o dia que voando para a Patria Celestial, me uni-rei eternamente a vós!

Mas, enquanto não terminar a minha peregrinação neste triste mundo, contento-me em vos adorar silenciosamente, contemplando no horizonte limpido de minha imaginação a cella humilde e singela de um claustro!...

MYRIAM



SANTOS — Futura Matriz do
Immaculado Coração de Maria



♦ CARTA ABERTA ♦

aos brasileiros protestantes sobre
a deserção do Padre Victor Coe-
lho de Almeida.

Meus Amigos.

No primeiro ensejo que ora se me depara de dirigir-me a vós, em carta publica, demeis não é pedir-vos para estas minhas palavras um pouco da consideração que dispensaes aos escriptos apologeticos de vossos doutrinadores. E permití que eu penetre logo o assumpto desta carta.

Estrondoso foi o facto de o sr. Padre Victor Coelho de Almeida passar-se, sem uma plausivel razão que o abone, da Igreja Catholica Apostolica Romana, onde desempenhava as funcções sacerdotaes, para o gremio dos protestantes, em que presentemente faz de ministro e conferencista publico. Analysemos as expressões "o facto foi estrondoso" e "não ha rasão plausivel que o abone".

De todos os lados do Brasil onde se acantõe uma igrejola protestante; de todos os pulpitos *reformistas* em que se mutila a divina Escripura; de todos os pontos, afinal, onde o commodismo da inobservancia dos mandamentos, inspira vozes contra os dogmas do catholicismo, de tudo levan-

tou-se a celeuma do alarde, festejando o mais triste dos perjurios e vociferando contra a Igreja as mais odiosas calumnias.

Foi um estrondo. Rejubilaram as assembleias protestantes, gabando-se dos passados titulos e encargos, que ao Padre Victor Coelho de Almeida, lhe deram prestigio e acatamento no seio do catholicismo.

Todos os prégoeiros do propagandismo protestante — eu o vi na Capital da Republica — nas ruas e praças esfolavam os pulmões, na grita irremprimivel.

A muitos ouvi que aprégoavam: «Um padre excommungado, o dr. Victor Coelho de Almeida, os segredos que revelou», etc. etc.

E eram deste quilate as vozes dos demais.

Pois até nisto, meus amigos, parece-me que o vosso systema doutrinario revela sua fraqueza. Preciso é que nas luctas de proselytismo em que vos empenhaes, ao elemento divino, silencioso e simples, substitua o clamor allucinado que a vossos panegyristas industriosos suscitaes.

Não militando Deus nem a verdade comvosco, melhor para vós é que o tumulto e a confusão substituam ao argumento claro e sem labias, ao raciocinio insophismavel da certeza. Não me digaes que lá, onde enfiado na raça já esteja o protestantismo, não se fazem necessarios esses zelos de proselytismo, por causa da evidencia de vossas doutrinas. Responder-vos-ei então que justamente lá, muito mais do que aqui, é que se mostram os claros signaes de fallencia de vosso doutrinarismo. Cotejae os resultados moraes de vosso systema, principiando de Lutero, com a santidade da Igreja Catholica, santidade que produziu os mais admiraveis vultos da humanidade, ao menor dos quaes, nunca, em tempo algum, podereis contrapôr o maior que dentre vós se tenha salientado.

E porventura não são os *protestantissimos* Estados Unidos o paiz em que mais se desenvolveu o divorcio, esse cancro horrivel e sem nome, tão facil de alastrar-se onde não seja o matrimonio considerado sacramento?

Por isso que Deus ao protestantismo não dá o apoio do elemento divino, esse systema favorece o alarde, como agora está fazendo, no intuito de desprestigiar ao instituto que o proprio Jesus Christo fundou e sustenta, com todas as provas de uma veracidade divinamente incontestavel. Vêde como o alarde tão differente é daquelle santo entusiasmo, que ás multidões inspirava o verbo de Nosso Senhor.

O alarde deprime a bocca que o propaga. O entusiasmo fortifica o coração dos fieis. O alarde gera o desprezo. O entusiasmo inspira sympathia e favorece a confiança.

Vamos agora a outro ponto, e este o principal. Razão não houve, plausivel, que legitimasse uma tão lamentavel deserção,

Segundo li onde o proprio Padre Victor Coelho de Almeida diz a sua justificação, o motivo — para elle ponderoso — foi o ter-se achado numa situação difficil, em que se viu forçado — diz — ou a sacrificar o seu prestigio e reputação, o que lhe não parecia possivel, ou então romper de vez. A ultima disjunctiva foi para elle a condição que o favoreceu na pesquisa da *verdade* e que lhe deu

ocasião de *encontral-a*, no protestantismo, seita que elle, estudioso e illustrado, muitas occasiões teve de verberar com convicção. Esses rompimentos odiosos cégam o homem e mais não lhe permitem discernir. Separado, desonerado da obediencia que o amor de si mesmo lhe segredou ser um gravame depreciante, certo que o despeito lhe nasceria na alma, para turvar e obscurecer as suas vistas. E o interesse raivoso desbravaria o caminho, como sóe fazer em todas as questões de melindres. Toda a gente sabe que estes despeitos e repugnancias a situações pouco honrosas são a origem e a historia de todos os scismas e de quasi todas as heresias. Lembrai vos da historia de Luthero, e a de outros heresiarchas. Todas essas historias são repetição uma da outra.

Por isso, meus amigos, peço que considereis o procedimento do Padre Victor Coelho de Almeida, e me digaes si á commum expressão *amor-proprio*, substituem, na vossa linguagem, outras, como estas: *conhecimento da verdade, convicção, conversão*. A questão é, na troca de palavras, que toda se illumina.

LEOPOLDO AIRES



SOB A
 * CRUZ

ENDE os braços protectora
 Sobre a vasta immensidade,
 Foi asylo na orphandade
 A cruz santa redemptora ...

Esquecida, vela o somno
 D'um anjo puro; innocente
 Quo succumbira no outomno
 D'aquella infancia ridente ...

Um lyrio murcho; sem vida;
 Está no seu pé agonizante
 E' a dor dilacerante
 De aquella mãe tão querida!...

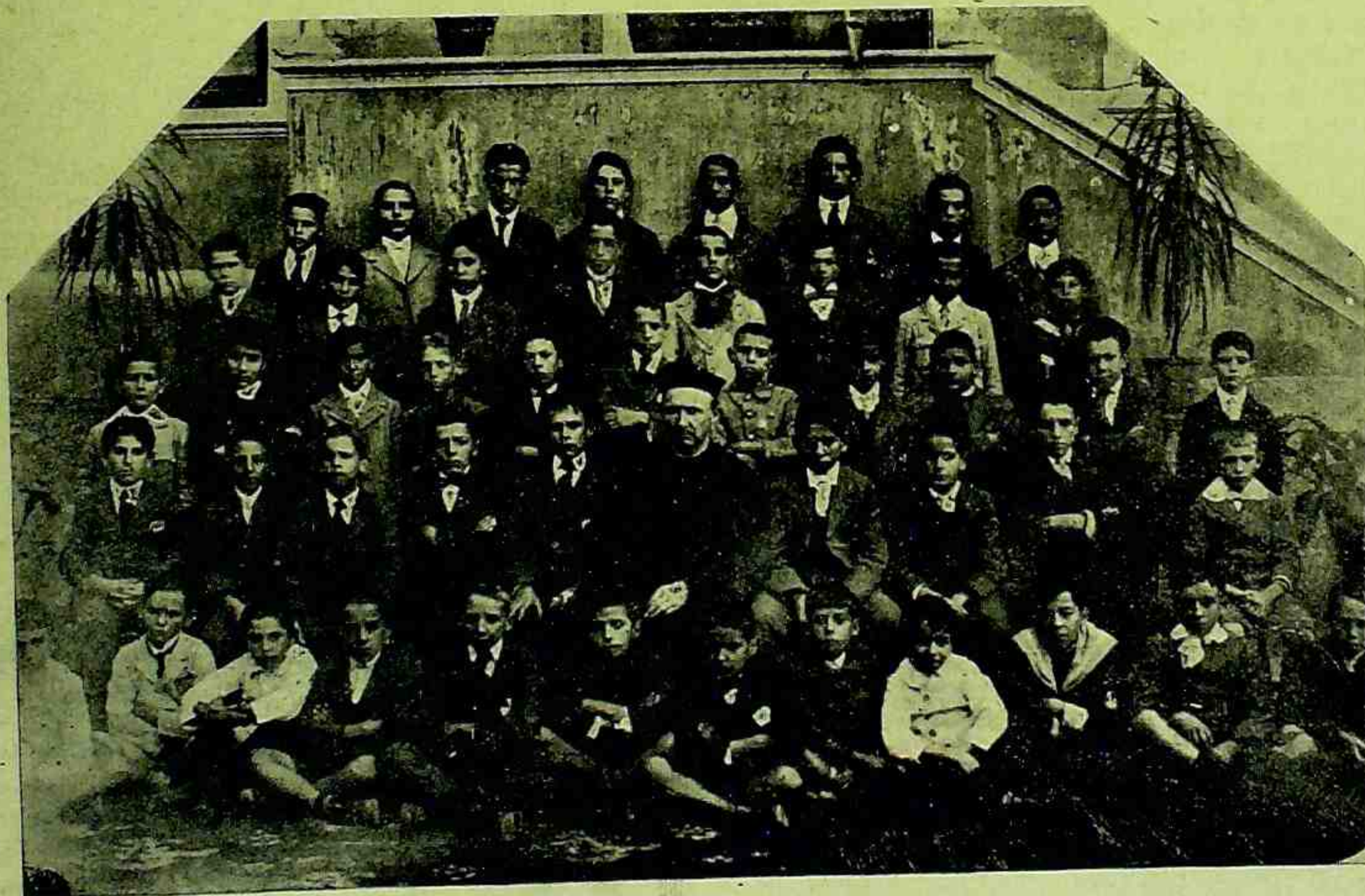
Dorme em paz anjo sagrado
 Goza livre já dos laços
 Teu amor tem-me ligado
 Aos teus suspiros e abraços.

Rio

G. PRIETO

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	528\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	Total	532\$600



PELOTAS — Communhão realizada no Gymnasio Gonzaga, sob a direcção dos Padres Jesuitas

Porque me não confesso

DE todas as instituições divinas, a mais guerreada pelo demonio e seus adeptos é a confissão. E com muita razão o fazem. Pois a confissão, sendo bem feita, faz de um peccador um justo, de um inimigo de Deus, um amigo; a confissão abre o céu e fecha o inferno.

Todo aquelle que tem uma faísca de fé, e que acredita na inspiração da biblia, como palavra de Deus, não negará que a confissão é de instituição divina. Apesar disto si quizessemos classificar os christãos segundo o que dizem, pensam e agem a respeito da confissão, teriamos um numero incontavel que negam a divindade e obrigatoriedade deste Sacramento. Uns acham que a confissão é muito boa para moralizar a familia, mas elles mesmos não se confessam. O seu modo de pensar é muito bom, mas o modo de agir é ruim; não são, porém, ainda dos peiores.

Outros vão mais longe; não sómente elles pessoalmente não se confessam, mas prohibem até sua familia de se confessar. E para justificar-se perante a sua propria consciencia que os accusa negam que a confissão seja de instituição divina. Estes são os peccadores da peor especie, pois agem contra a sua propria convicção, signal de grande malicia. E' este o motivo porque quasi nunca tem a graça de se confessar antes de morrer.

Tratando-se porém de catholicos, principalmente de catholicos instruidos e algum tanto religiosos, qual será o, porque eu me não confesso? Vejamos como resposta uns casos reaes.

Tive um bom amigo e compadre, homem religioso, caritativo e bemfazejo, recto em tudo, não perdia missa aos domingos, mas infelizmente não se confessava, nem tão pouco hostilizava ou guerreava a confissão. O seu respectivo vigario lhe provou apologeticamente a divina instituição da confissão, a sua necessidade para nos salvar, mas tudo foi em vão. O Vigario, porém, não querendo perder uma ovelha do seu rebanho de aliás tão boas qualidades, insistiu repetidas vezes com os seus conselhos de amigo e pastor. Um dia, depois que o christão tinha ouvido com attenção as admoestações do sacerdote, usou de franqueza e disse com as lagrimas nos olhos:

Ah, si não fosse a Marfiza. A Marfiza era uma amasia que elle sustentava alem da legitima esposa. O porque eu me não confesso era uma mulher infame. E este pobre infeliz, miseravel adultero, o que receberá de nós, desprezo ou compaixão?

Um homem de fortuna, da alta sociedade, de sentimento christão e até cumpridor de certos deveres religiosos, dá muita esmola, mas se não confessa. Toda a sua familia com a permissão, desejo e até mandado d'elle frequentam os sacramentos, menos elle e porque? Na era d'antes, segundo dizem os nossos patricios dos sitios, quando elle fez fortuna, tinha-se olvidado do setimo mandamento, que prohibe o roubo e em geral qualquer injustiça. E como é doloroso, vergonhoso e amargo apresentar-se como ladrão, eis o motivo do seu eu me não confesso.

Um sacerdote ha tempos visitou o hospicio.

Num dos corredores chegou-se a elle um doido e disse: Reverendo, quero confessar-me. O sacerdote, vendo logo que o homem era louco, respondeu: agora não tenho tempo. Esta resposta irritou o doente, e batendo com as duas mãos fechadas no peito, gritou com a vehemencia de louco: então um peccador chega-se aos pés de um ministro de Deus, para reconciliar sua consciencia, recebe como resposta: agora não tenho tempo?

O medico da casa, a paciencia em pessoa, aproximou-se do doente, collocou-lhe a mão sobre os hombros e lhe disse com carinho: se tu te queres confessar, o padre te confessa, mas si queres esperar para mais tarde, podes esperar, até é melhor.

Com estas palavras do dr. medico o doente ficou calmo e disse com muita graça: acho melhor mesmo esperar, porque si vamos mexer neste angú, sae muita cousa. E' esta a resposta de um doido, mas esta mesma resposta haviam de dar todos estes christãos que fogem da confissão. O porque eu me não confesso, são os meus peccados ou já feitos ou ainda para fazer.

Annos faz que visitei na capital federal um amigo e contemporaneo do collegio, e perguntando-lhe, si ainda praticava a religião, me respondeu, que havia muito tempo deixara a confissão. Eu lamentei esta falta, mas o amigo disse, que não era questão de fé, mas sim de moral, e que já era praxe de familia, pois o pae d'elle, actua mente fervorosissimo catholico, nesta idade tinha feito o mesmo. A resposta revelava duas verdades: o porque eu me não confesso do jovem amigo era uma creatura do sexo feminino, triste brinquedo para o homem animalizado, que leva tantas almas para o inferno. A segunda verdade era a quasi infalivel influencia do exemplo dos paes nos seus filhos.

Lembro-me do tempo da minha infancia das filhas de um visinho, que tiveram a grande desgraça de terem uma mãe protestante e devido a isto nenhuma instrucção religiosa. Muitas vezes externaram o seu pezar por serem catholicas, devido á confissão. Sem duvida não foi pelas muitas rezas e jaculatorias, mas sim devido aos seus peccados.

Si fôr possivel perguntar a estas infelizes esposas, que tiveram a desgraça de serem falsas aos seus maridos, porque não vos confesae? ellas nos haviam de dizer: por causa do meu peccado vergonhoso, que me atormenta dia e noite com crueis e insupportaveis remorsos.

E o porque eu me não confesso de tantos paes de familia, que frustram o fim principal do matrimonio, impedindo a geração de filhos, não é questão de fé, mas são os seus enormes crimes, repetidos com tanta frequencia talvez por muitos annos. E estes nossos jovens, frequentadores assiduos de cabarets, casas de perdição e certas moças...

Si vos quizessem dizer com sinceridade, porque detestam a confissão, o porque eu me não confesso, a resposta de sempre, a resposta de todos, que querem responder com sinceridade seria: o porque eu me não confesso são os meus peccados.

Notas & Noticias

O Papa e as modas inconvenientes. — Um telegramma de Roma diz que Sua Santidade recebendo as representantes da União Catholico Feminina, em allocução, disse ser deploravel a extensão tomada pela moda, tão contraria á modestia, que deveria ser o ornamento mais bello das senhoras christãs. Sem essa ignorancia parece a nós que nenhuma mulher teria nunca podido chegar á insensatez de usar vestuarios indecentes, trazendo os mesmos aos lugares sacros. Desejariamos que as inscriptas na União Catholica Feminina organisassem uma liga para combater as modas indecentes, fazendo ampla propaganda. A boa mãe não deve permittir que suas filhas cedam ás exigencias da moda, devendo castigal-as exemplarmente. Cada senhora, quanto mais elevado lugar occupa, tanto mais lhe incumbe o estricto dever de não tolerar que as venham visitar, offendendo a sua modestia com essa indecencia na loucura de vestir. A advertencia dada a tempo, impediria que se renovasse a audaciosa impertinencia a violadora dos direitos da bem entendida hospitalidade e a reprovação, chegando opportunamente, a outras incautas autoras de modas reprovaveis, as induziriam a não usar vestuario que aquella virtuosa senhora teria reprovado se os visse.

A Intellectualidade protestante e o Catholicismo. — Ha quem se escandaliza, entre nós, com a defecção ou apostaria de algum Padre, que, vendendo sua alma, se passa ao protestantismo. A imprensa neutra faz desses deploraveis factos, assumpto inesgotavel de suas chronicas, de suas chalaças e de seus ataques á Egreja Catholica.

Mas esta mesma imprensa cala as conversões de não poucos ministros protestantes inglezes, que, renunciando á fortuna e á posição social, abraçam o Catholicismo. Na revista "*Acción Social*" lemos os nomes de alguns delles.

São elles: o Dr. Santiago Acaton Darley, Rector do Seminario protestante de Kindderniste; Dr. Reginaldo Haber Maddocks, da Universidade de Cambridge e primeiro Pastor protestante na Victoria Dock; Dr. Leonelo Richard Lewis, Pastor em Sto. Alberto; Dr. Frederico Halding Lane, ex-Pastor de Sto. Estebão; Dr. Eduardo Frederico Nugent, ex-Capellão do Bispo protestante de Truro; Dr. Reginaldo Guchan Burn, Primeiro Parorho de Chichester; Dr. C. F. Terosted, Parocho de Pladistow; Dr. Norman H. Pole, da egreja de S. Felipe e S. Thiago em Pladistow; Dr. Sidley J. Hale, da egreja de S. Patricio, em Bardesley; Dr. Agostinho Bingham Prele, Parocho de Aldborough Hull; Dr. W. A. Waite, Parocho de Dunstall; Dr. Vicente Baker, ex-Parocho de S. Thomaz. Todos elles se converteram nos ultimos mezes!

Audição musical. — A distincta professora de piano, senhorita Lucilia de Mello, organisou na noite de 29 do mez passado uma bella audição das suas alumnas, as quaes revelaram grande aproveitamento nos estudos, pondo assim, em fóco os raros dotes de ensino da insigne *virtuose*. A audição que se realisou no salão do Conservatorio

decorreu com grande brilho e farta messe de applausos, por parte da selecta assistencia, que enchendo completamente o salão, premiou com verdadeira ovação as discipulas executantes do programma. A menina Lucia Lion que foi quem abriu a audição, tocon com grande *brio* e forte comprehensão technica, uma valsa de Chopin, *L'arcataio*, de Cantú, e a delicadissima *serenata amorosa* de Rougnon.

Seguiu-se a esta esperançosa alumna, a menina Maria Aparecida Lellis Vieira que tocou musicas de Bach, Schumann e Beaumont, revelando esplendido adiantamento de aprendzagem.

A seguir, a menina Cecilia Pamplona executou a *Chansonette* de Oswald, *Scherzetto*, de Cantú, Paldini e Bach com notavel expressão e preciosa sonoridade, empolgando o grande auditorio.

Depois vieram as meninas Donita e Zizinha Seabra de Campos. Tocaram Grieg, Chopin, Mozart e outros grandes autores. Destas podemos dizer que a impressão que deixaram foi extraordinaria, pois, são dous talentos artisticos de alto valor e que dentro de pouco tempo virão a ser duas notaveis pianistas.

Varias — A renda do imposto de consumo no Rio Grande do Sul foi em 1918, de 9.511:606\$059 sendo a de taxa no valor de 7.789:886\$059 e a de registo, no valor de 1.723:720\$000.

Em 1917 a renda desse imposto foi de 8.799:443\$920, inferior portanto á do ultimo anno em 712:162\$139.

Segundo os dados colhidos pela Directoria de Estatistica havia no Estado em 1918: 14.717 casas commerciaes, com um capital invertido de 353.208:000\$000 e o numero de empregados era de 44.151. Valor de exportação, 415:000\$000; valor de importação, 380.000:000\$000; producção, 1.030:000\$000; numero de estabelecimentos industriaes, 12.770; capital invertido, 155.556:500\$000; valor medio de producção, 399.718:000\$000; força motriz, em H. P. 43.230; o numero de operarios, 59.580.

*** O resultado das eleições geraes para a Camara federal suissa dá aos differentes partidos as seguintes cadeiras: 63 radicaes, 42 catholicos, 39 socialistas, 27 camponezes e 13 Deputados de tendencias diversas.

*** Em Luxemburgo a Camara constará dos seguintes elementos: os Catholicos terão 27 cadeiras; socialistas, 9; radicaes, 7; os nacionaes, 3 e os independentes, 2.

*** O Conselho Municipal de Buenos Aires approvou a concessão para a installação de aparelhos telephonicos automaticos, melhoramento já em uso em muitas cidades da Europa e dos Estados Unidos.

*** O Congresso Yankee votou uma lei prohibindo a fabricação e venda de bebidas alcoholicas. O presidente Wilson *vetou* essa lei, e tres horas depois do *veto* era novamente approvada pelo Congresso e logo pelo Senado.

*** Informam de Berlim que as companhias allemãs de Navegação, "Nord Deutscher Lloyd" e "Hamburg Americanisch Linie", iniciarão breve suas carreiras para a America do Sul.



RIO DE JANEIRO

Meninos Rodolpho e Maria Lourdes, filhos de Stella Corrêa da Paixão e do Snr. Tenente Rodolpho Paixão, favorecidos pelo Coração de Maria.



◻◻◻ CARTAS DO RIO ◻◻◻

- I — Sagração de S. Emcia.
II — Movimento districtal.
III — Trabalhos apostolicos

I. Passou-se mais um feliz anniversario, aos 26 do mez que corre.

S. Emcia. D. Joaquim Arcoverde festejou a data gloriosa da sua sagração episcopal. Contar em ligeiras palavras de jornal os titulos de benemencia que esses annos decorridos representam, não é tarefa tão facil, porque toda synthese simplista para o argumento complexo, leva geralmente o vicio de origem, que é o de ser incompleta a narrativa.

O Emmo. Sr. Cardeal-Arcebispo operou grandes transformações espirituas em S. Paulo e na Capital Federal, sem estardalhaços, com discrição, ponderação e calma.

A pessoa de S. Emcia. soube dirigir com o prestigio da sua autoridade episcopal, emmoldurada com a magestade e natural gravidade, muitas obras de santificação individual e regeneração social.

O publico não desconhece esta trajectoria luminosa traçada com a serena calma do homem discreto e zeloso juntamente, firme nas resoluções, esclarecido nas orientações e seguro nas determinações da sua alta administração ecclesiastica.

Foi por isso que a multidão escolhida e cultissima encheu na Missa pontifical do dia 26 todos os ambitos da cathedral e S. Emcia. foi muito cumprimentado e fervorosamente homenageado.

Nós repetimos das columnas mariannas da nossa Revista: *Ad multos annos!*

II. Nesse mesmo dia e mais dois o mundo

politico do Districto movimentou-se nas suas contramarchas eleitoraes.

As coisas correram animadas, mas geralmente na ordem, ainda que sempre houve, para se não perder o costume, algum nariz esmurrado, alguma cara quebrada, alguma cabeça ensanguentada, sendo um ou outro navalhado pelos zelosos partidarios da lei, da ordem e da democracia.

Disputaram a *taça politica* os campeões alliancistas e autonomistas, entremeiado tudo por algum independente com mais ou menos valor pessoal. O dr. Paulo de Frontin o dr. Raul Barroso dispõem de eleitorado forte e arregimentado.

O dr. Mettello, chefe do autonomismo, é outrosim muito conhecido.

O Frontin será alias sempre Frontin, e com seu incontestavel prestigio pessoal arremessa tudo para a frente, sendo difficil que alguem o suplante, de tal maneira elle se impôz ao eleitorado carioca.

O Frontin se impõe pelo seu esforço, ainda que digam que é um desastre financeiro.

O povo vê que elle faz e trabalha, onde põe a mão da sua iniciativa.

O partido da alliança é Frontin.

O partido Autonomista, embora conte com o valor do dr. Mettello, é mais obra partidaria.

III. Obedecendo ao Convite Sacro de S. Emcia. houve pregação contra o protestantismo e o espiritismo em todas as Matrizes.

Na parochia de Todos os Santos houve Missões nas Capellas de Sto. Antonio e N. S. da Guia com grande entusiasmo e concorrência.

Alem disso pregava-se no Santuario do Coração de Maria diariamente, de modo que o assalto á muralha do mal foi por todo o vasto campo das fronteiras ameaçados.

O povo aliás não se deixara embair pelos pastores e os mediuns que pretendem exploral-o.

As ovelhas de Jesus não querem ser tosquiadas pelos mercenarios.

CHICO DO RIO

Não prevalecerão!



QUE entendem os expositores do Evangelho pelas "portas do inferno" de que falla Jesus Christo? Entendem todos elles, as armas com que é e foi sempre combatida a Igreja, de que S. Pedro foi o primeiro Chefe.

Estas armas variaram conforme o temperamento dos perseguidores, predominando ora uma, ora outra mas coexistindo quasi sempre. Os Cezares romanos empregaram a espada dos seus legionarios e as varas dos seus lictores, os philosophos e literatos do imperio, a satyra, a mentira e a calumnia, os heresiarcas a aleivosia e a adulteração dos factos e das instituições, os scismaticos, o orgulho e a sensualidade. Não houve arma que se não ensaiasse, e tambem não houve arma cujo fio se não embotasse ou se não quebrasse na temeraria lucta.

E o que até agora aconteceu, acontecerá até o fim dos seculos, nem que pese a todos os herejes

O DIVORCIO

SEGUNDO dizem as gazetas, no areopago de nossa legislação vai ser apresentado um novo projecto de divorcio... Nesta hora historica de reconstituição nacional, essa idéa sôa-nos como gargalhada de demente. Pois será de divorcio que agora precisaremos para levantar a nossa moralidade e povoar nossos campos? Será de divorcio que precisam as novas gerações brasileiras, tão bellas em seus enthusiasmos, tão sagradas pelas suas responsabilidades?

E' que o divorcio tem dado bons resultados nos povos em que está admittido? Não, a todas estas interrogações a razão e o patriotismo, para não falar da fé, respondem com a mais rotunda negativa.

Estamos certos da rejeição pelos nossos legisladores do nefando projecto e disso é prova o resultado de um interessante inquerito em que "A Noite", do Rio, ouviu 24 Senadores, que se manifestaram em maioria contra o projecto. Damos a seguir a lista dos inqueridos com a sua resposta.

A pergunta feita pela "A Noite" é simples: — V. Exa. é a favor ou contra o divorcio?

As respostas, por sua vez, são simples, não tendo os illustres Senadores da Republica fundamentado o voto.

Eil-as:

Benjamin Barroso: — Contra.

J. J. Seabra: — Contra.

Alfredo Ellis: — A favor.

Justo Chermont: — A favor.

Abdias Neves: — A favor.

José Bezerra: — Contra.

Cunha Pedrosa: — Contra.

Antonio Massa: — Contra.

Mo esto Leal: — Contra.

Costa Rodrigues: — Contra.

Eloy de Souza: — A favor.

João Lyra: — Contra.

Jeronymo Monteiro: — Contra.

Rivadavia Corrêa: — Contra.

Miguel de Carvalho: — Contra.

Victorino Monteiro: — A favor.

Felippe Schmidt: — Contra.

Hermenegildo de Moraes: — A favor.

Venancio Neiva: — A favor.

Eugenio Jardim: — A favor.

Lauro Muller: — Contra.

Mendes de Almeida: — Contra.

Francisco Sá: — Contra.

Octacilio Camará: — Contra.

Como se vê entre os que se manifestam a favor do funesto projecto contam-se 2 senadores paulistas, representantes de um eleitorado catholico e que repelleria a innovação, si se lhe consultasse.

Que dirão a isto os eleitores paulistas? Seus representantes na Alta Camara são genuinos interpretes do seu modo de pensar? A familia paulistana folgaria em ver-se des-

moralisada e perturbada por esse cancro social, que é o divorcio?

E de que Estado nos vem o immoral projecto? Ao que se diz do Amazonas.

Não terão os representantes daquella parcella da Federação outros projectos de mais necessaria e urgente applicação para a grandeza moral do Estado que representam?

"Tem sido aquelle longinquo Estado, escreve uma publicação carioca, desde os primeiros annos do regimen republicano, um covil de salteadores politicos, que de simples *cavaltores* se foram tornando successivamente millionarios, na exploração daquella bella região, infelicitada por sua exuberante fecundidade".

Cuidem esses "honoraveis" amazonenses de fomentar em seu Estado a instrucção, a moralidade, e respeitem as tradições da familia brasileira, que tendo, quando se proclamou a republica, adoptado uma legislação tão liberal e secularizadora como a que nos rege, exigiu respeito á santidade e indissolubilidade do casamento. E no correr dos annos, sempre que algum projecto vinha ameaçar a sacrosanta instituição, o repelliu com indignação. Estamos certissimos de que o mesmo se dará desta vez, e entre os proprios legisladores como se vê pela amostra das respostas de que acima fizemos menção, a maioria será contra o divorcio, e dóe-nos dever constatar que entre os favoraveis se contem dois senhores senadores paulistas. Pensavamos que o grande Estado não teria confiado sua representação a quem tão triste idéa faz da familia!

PAULO COSTA

BIBLIOGRAPHIA

Le Renouveau Catholique: "Les Jeunes avant la Guerre", par Mr. l'abbé Rouzic. Pierre Tequi, r. Bonaparte, 82, Paris, e Araujo Gonçalves, Rio, Pr. 3,50 frs.

Como é confortador o espectáculo que agora offerece a mocidade intellectual franceza! Suas tendencias são para a verdade religiosa, que encanta seus espiritos e influencia sobre sua vontade induzindo-a á pratica leal e sincera dos preceitos christãos. Este movimento para Deus não nasceu com a Grande Guerra, muito antes a nova geração franceza dava provas de sua sympathia pelo Catholicismo.

E' o que constata no seu precioso livro o P. Rouzic, estudando depois de dois capitulos preliminares a *Existência de uma Renovação*, seus *Elementos*, seus *Carateres*, suas *Causas*, (instituições, livros e homens), terminando com os *Resultados*.

O assumpto, como se vê, é interessante, e o autor soube apresental-o com carinho, offerecendo aos jovens e aos seus amigos um livro util e encantador.

* * *

Recuerdo de la Fiesta de la Raza: Parabens merece o "Diario Español", que se publica nesta cidade, pela publicação em elegante folheto do bellissimo discurso, que na noite do 12 de Outubro, pronunciou no "Centro Español", o illustrado Fr. Francisco M. Giron, Superior no Brasil dos Agostinianos Calçados.

E' uma brilhante peça oratoria, em que o autor, patriota fervoroso e historiador emerito, soube synthetizar em poucas paginas as glorias da memoravel data de 12 Outubro, a mais fecunda em beneficos resultados, depois da Redempção.

SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*



— Isso se fará depois, porque nem tudo ha de ser trabalhar... Neste mundo o que comemos e bebemos isso levaremos por diante quando estiquemos as canellas... Vamos, não me faça esse desprezo.

Tanto instou Juramentos que afinal Antonio cedeu e o acompanhou á taberna. Entretanto Manoela, sinhá Meregilda e Angito continuavam a chorar silenciosamente na cozinha.

II

Que é o que tinha acontecido naquella casa outr'ora morada da paz, asylo da alegria e do amor?

O que vou referir-te, meu irmãozinho, explicará tudo.

A mesma noite em que tão satisfeitos voltaram todos das Flores, Andréa houve de deitar-se antes de tempo, porque a dôrzinha, que sentia no lado ia se aggravando. Ao dia seguinte Anjito e Seraphina souberam que sua mãe estava mal e que não deviam fazer barulho nem entrar na sala; sinhá Meregilda os entreteve o melhor que soube, mas não conseguiu evitar que reparassem no extranho movimento que havia em casa. Aquella noite foi triste, muito triste. O céu estava escuro, os relampagos deslumbravam a vista, os trovões ensurdeciam, gemia o vento, vibravam os cristaes. A sinhá Meregilda, que conseguira a força de engenho e de evasivas não responder a innumeraveis perguntas, para não dar que suspeitar aos pequenos, aproveitou a circumstancia da tempestade para fazel-os deitar mais cedo. Quando os viu entregues ao seu innocente somno, voou, ao lado de Andréa, que recebera já os Sacramentos da Igreja e se preparava para morrer. Lá, ajoelhada perto do leito, orando com Antonio e com o P. Placido, que assistia á moribunda, deu livre redea ás lagrimas, que o dia inteiro vira-se precisada a reprimir.

Andréa chamou a seu marido e tomando-lhe ambas as mãos, lhe fallou breves minutos ao ouvido.

Ouviu-se o estalo dum beijo de Antonio na mão de sua mulher, dizendo-lhe com voz commovida:

— Juro-o, Andréa!

— Padre Placido — disse esta — desde hoje a Virgem será a mãe de meus filhos.

— Será, minha filha; e eu, como indigno capellão seu, em nome d'Ella os acceito, — respondeu chorando o sacerdote.

Passou meia hora e Andréa disse que, ao chegar-se a morte queria dar o ultimo beijo a seus meninos. Anjito foi levado nos braços de sua avó, recebeu um ardente beijo em que ia toda a alma de sua mãe e voltou para a cama sem acordar; Antonio, que levou Seraphina, por maior cuida-

do que pôz, não foi tão geitoso como sua mãe. A menina acordou e ao ouvir que Andréa, beijando-a, pronunciava a palavra adeus, perguntou innocentemente.

— Aonde vais, mamãe?

— Vou-me embora com a Virgem, minha filha...

— Leva-me contigo!

— Logo, filha, logo, agora a dormir.

— E me levarás logo?

— Sim, minha filha.

A avó levou a menina para a cama, dizendo:

— Dorme, menina, dorme... ouves?... torrum... Isso quer dizer que durmam os meninos.

De facto a menina não tardou a dormir.

Quando se levantaram, já não tinham mãe.

Apezar dos esforços de sinhá Meregilda, lograram ver o cadaver.

— Que branquinha! — disse Seraphina ao vê-la.

— Está adormecida, meus filhos, não a acordeis — respondeu a avó apartando-os.

Angito olhou para a mãe surprehendido e disse com certo receio:

— Assim estava a outra avósinha quando morreu.

A sinhá Meregilda voltou dissimuladamente o rosto para limpar-se occultamente uma lagrima e accrescentou:

— Vamos, meninos, vamos, não a desperteis.

— Sim, sim, vinde commigo, porque a Madre Assumpção vos dará um bolo — accrescentou o P. Placido.

Os meninos partiram com o ancião, Seraphina satisfeita, mas Anjito receioso. Apenas a avó os viu longe, lançou-se sobre o cadaver beijando-o e gritando:

— Filha!... Filha de meu coração!... Tu que eras uma santa!... e eu que te queria mais que si te houvesse levado nas minhas entranhas!... Como deixas a meu Antonio e a teus pobrezinhos filhos!... Filha de minha alma!... Eu me afogo!... Eu morro!...

A dôr violentamente comprimida estalou como um vulcão; e a anciã cahiu em terra sem sentidos.

Dôres tão intensas, golpes tão terriveis, á idade da mãe de Antonio, soem trazer funestas consequencias, e sinhá Meregilda cahiu gravemente doente e o carpinteiro achou-se mergulhado em terrivel angustia.

Anjito e Seraphina não viram o enterro de sua mãe, o P. Placido os entreteve em sua casa e os mandou depois a uma aldeia vizinha, onde vivia uma moça viuva chamada Manoela, prima de Andréa e da Madre Assumpção.

(CONTINUA)



ÉLIA

Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atmen-
de, de artigos para armade-
res e empresas funerariasEstabelecimento e officinas de para-
mentos e bordados, imagens, vo-
: varios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XRES para consagrar e
do vinho «Rioja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 : TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O PERDÃO DIVINOEstudo pratico sobre a confissão,
segundo a doutrina de Sto. Affonso,
Doutor da Igreja — Traduzido do
francez pelo R. P. Gualter Perriens
O. S. S. R.

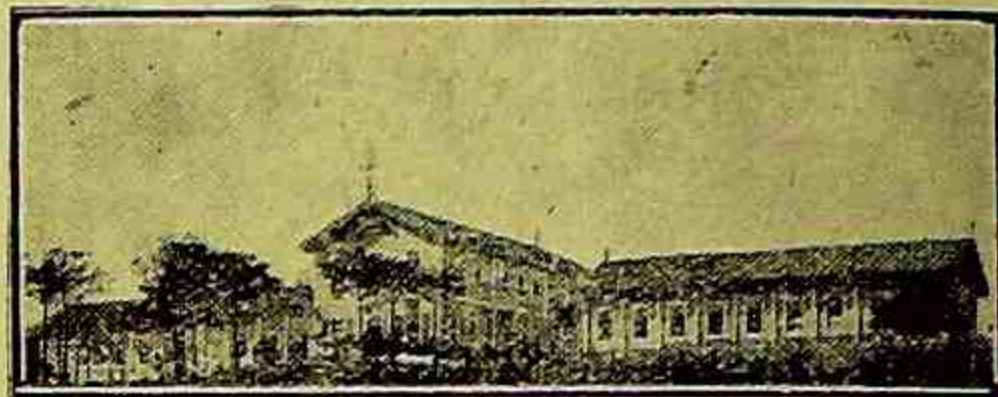
Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correlo mais \$500

NO HOSPITAL DO EXERCITO!

Triumpho sensacional!!

SUCESSO SEM PAR
- DE UM GRANDE -
DEPURATIVO SEM
ALCOOL!**O LUESOL DE SOUZA**
SOARES

Uma opinião valiosissima!

Convem lêr com a maxima attenção o que diz o Illustre medico
tenente-coronel *Erasmu Ferreira*, director do Hospital do Exercito, em Porto
Alegre, e hoje chefe do Corpo de Saude do Exercito, no Estado do Rio
Grande do Sul :"Considero um excellente preparado o medicamento denominado
LUESOL de SOUZA SOARES. Sua composição é a reunião de varios
medicamentos tão bem associados, que cada um reforça a acção do outro, e,
assim sendo, aconselho o seu emprego nas diversas manifestações lueticas."

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1917.

O LUESOL é o mais poderoso de todos os depurativos! Sua acção é segura!
Não falha! De bom paladar, pode ser usado por homens, mulheres e creanças.

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua Rodrigo Silva, 19-A**SÃO PAULO**

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jabú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,
TAPETES E DECORAÇÕES. — — — —**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

CURADO COM O

ELIXIR DE INHAME

ENGORDOU 4 KILOS

Dolores Alves dos Santos—Em-
preza Minerva — BELLO
HORISONTE.

EMPREGADO NO COMMERCIO EM BELLO HORIZONTE DIZ :

Soffria eu uma erupção na pelle, emmagrecimento e falta de appetite que
muito me incommodava. Foi-me então dado a conhecer a existencia do ELIXIR
DE INHAME, do qual comprei um vidro e usei obtendo logo resultado satisfato-
rio e por isso continuei até usar 6 vidros.Hoje tenho a pelle fina, minha cor é rosada, o appetite augmentou e peso 63
kilos quando antes de tomar o seu preparado só pesava 59. Agora já me sinto
disposto para o trabalho e lembrei-me que tinha por dever communicar-lhe este
facto tão apreciavel devido unicamente ao ELIXIR DE INHAME.